



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Investimentos Chineses no Exterior: Empresas Estatais e Competitividade Global
Autor	RICARDO AUGUSTO GLESSE
Orientador	ANDRE MOREIRA CUNHA

Título: Investimentos Chineses no Exterior: Empresas Estatais e Competitividade Global

Autor: Ricardo Augusto Glesse

Orientador: André Moreira Cunha

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Com as empresas chinesas desempenhando um maior papel nas licitações e no mercado internacional, constitui-se fator importante o entendimento das diretrizes estratégicas e do arcabouço institucional que suporta as mesmas. O presente trabalho busca analisar a busca do governo chinês pela consolidação de empresas chinesas no cenário global. Para isso tenta-se entender a importância da reforma das empresas estatais chinesas para a competitividade global das mesmas e se há maior ou menor controle político do Partido Comunista Chinês (PCCh) sobre as empresas chinesas. Numa segunda etapa, avalia-se os padrões recentes de investimento chinês no exterior, ressaltando o caráter estratégico de tais investimentos para o desenvolvimento e segurança da China. A metodologia utilizada durante o trabalho é a de estudo de fontes primárias (regulações, discursos) e fontes secundárias. Tratamento e análise de dados estatísticos de governos e de órgãos internacionais.

Algumas conclusões já foram obtidas. As reformas nas empresas chinesas possuem um caráter dual, pois concedem maior autonomia para a administração das mesmas ao mesmo tempo em que aumentam suas capacidades competitivas. Essa dualidade, liberalização *versus* controle está presente em todas as etapas do desenvolvimento chinês, sem um claro predomínio de nenhuma e é característica da governança corporativa chinesa. Constatou-se também que o controle político do Partido Comunista Chinês aumenta com o governo de Xi Jinping e sua campanha anti-corrupção. Isso ocorre a despeito da tendência da última década de participação de empresários públicos e privados nos órgãos de tomada decisão chineses.

Quanto aos investimentos chineses no exterior, evidencia-se que projetos do governo como a Rota da Seda (Marítima e Terrestre) e grandes projetos de investimento em infraestrutura na África e América Latina auxiliarão a trazer importantes licitações para, principalmente, empresas estatais chinesas. Esses projetos buscam acesso estratégico à recursos naturais e mercados consumidores. Além disso, maior investimento na forma de fusões e aquisições em países desenvolvidos, que ocorrem mais acentuadamente após a crise de 2008, demonstram a busca pelas empresas por acesso à tecnologias mais avançadas e expertise gerencial em mercados estrangeiros. Por fim, conclui-se que os maiores impedimentos para a atuação global chinesa são a falta de marcas reconhecidas e a resistência de certos países em aceitar grandes aquisições chinesas em seu território.